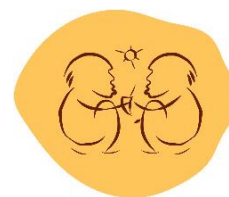


Atualidades Ornitológicas

Ivaiporã, PR, n. 201, janeiro e fevereiro/2018

(Capa)



Gilberto Luiz Alves
INSTITUTO CULTURAL

www.icgilbertoluizalves.com.br/

Por que Campo Grande é a capital brasileira do turismo de observação de aves e propostas para o fortalecimento da cultura local em relação a esta prática

Simone Mamede^{1,2,3}
& Maristela Benites^{1,2}

Aves: onde estão em Campo Grande/MS?

Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, já foi majoritariamente considerada local de trânsito de turistas que seguem para destinos consagrados em observação de vida selvagem e de contato com belezas naturais exuberantes, como Pantanal e Bonito (Pivatto *et al.* 2007, Straube & Pivatto 2012, Oppliger *et al.* 2016a). Mas nos últimos anos algo tem mudado no fluxo e modelo de trânsito dos turistas que visitam a região e passam por Campo Grande. Por quê? Porque a Capital Morena, como é conhecida, em decorrência da predominância de latossolos vermelhos, apresenta expressiva diversidade de aves com roteiros acessíveis e atrativos para a prática de observação de aves ou *birdwatching* (Benites *et al.* 2014; Oppliger *et al.* 2016a, b, Mamede *et al.* 2017).

As aves são abundantes na capital, tanto na área urbana quanto na periurbana e rural, com números que avançam para 400 espécies (Benites *et al.* 2014). Somente no *site* WikiAves (www.wikiaves.com.br), que mantém informações e o maior acervo fotográfico das aves do Brasil, há registros de 345 espécies para o município (WikiAves 2017). Residentes ou migratórias, elas se deslocam amplamente pela cidade em busca de alimento, repouso, refúgio, parceiro sexual ou para outros fins conforme a história natural de cada uma e em função de respostas ecológicas diversas. Em outras palavras, as características fisiográficas da cidade, considerando os recursos ambientais, o paisagismo e a infraestrutura verde, a estrutura da matriz vegetacional e a arquitetura urbanística – notadamente pouco verticalizada – favorecem notável biodiversidade urbana expressa pela avifauna.

Dentre as aves residentes no meio urbano, as araras são comuns, especialmente a arara-canindé, *Ara ararauna*, e a arara-vermelha, *Ara chloropterus* (Guedes 2012). A arara-

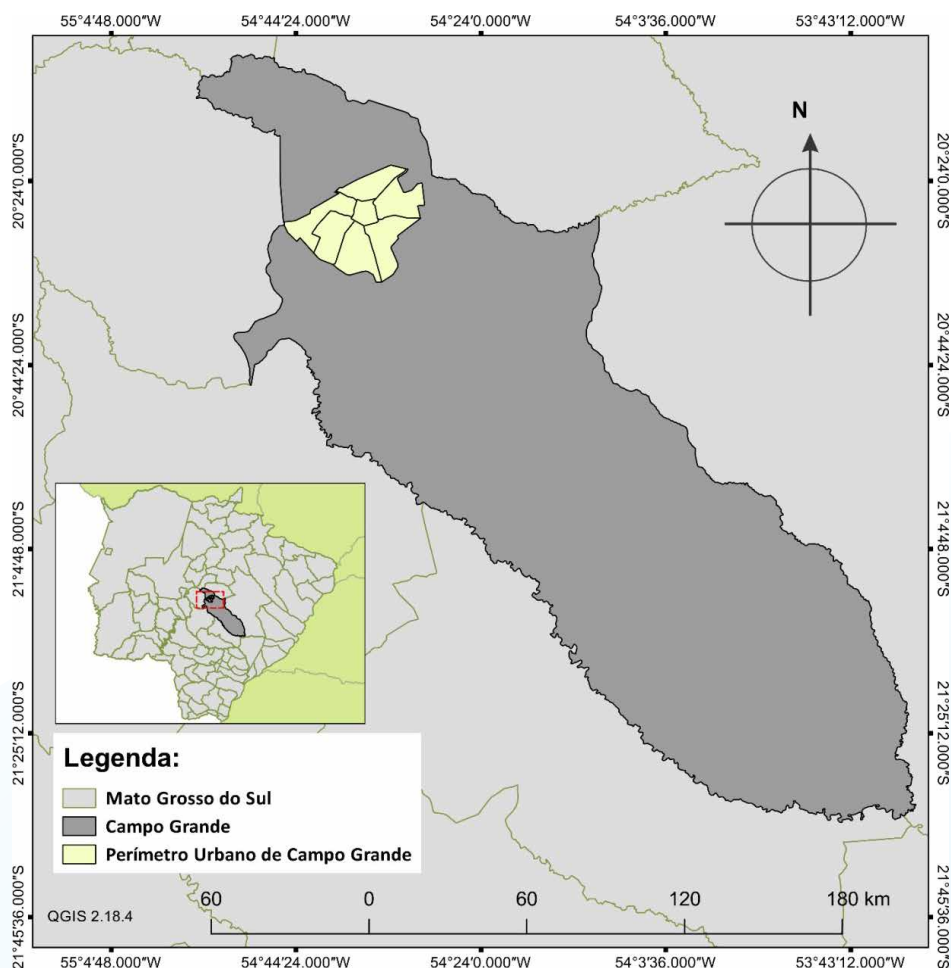


Figura 1. Localização de Campo Grande no contexto do estado de Mato Grosso do Sul, com destaque ao perímetro urbano.

-canindé, por exemplo, ocupa plenamente a cidade, com população expressiva e facilmente observável ao longo do ano. A notória presença dessa espécie culminou na criação, em 2012, do Projeto Aves Urbanas – Araras da Cidade desenvolvido pelo Instituto Arara Azul, cujo objetivo é estudar a biologia da espécie e suas interações com o ambiente urbano e envolver a sociedade em ações de educação ambiental, de conservação da biodiversidade e de turismo de observação, na perspectiva do desenvolvimento sustentável (Guedes 2012, Barbosa 2015). Com efeito, Campo Grande é conhecida como a capital das araras (Guedes 2012).

O município, sob as coordenadas centrais 20°26'4"S e 54°39'40"W, localiza-se no divisor de águas das bacias dos rios Paraná e Paraguai, com predominância na Bacia Hidro-



Figura 2. Áreas verdes de Campo Grande propícias à observação de aves e da biodiversidade. A) APA do Ceroula; B) Parque Linear do Imbirussu; C) Buritizal – Apa do Lajeado; D) Parque Estadual das Matas do Segredo. Fotos: Simone Mamede.

gráfica do Rio Paraná e uma pequena porção noroeste do território é contemplada pela Bacia do Alto Paraguai (Pontes *et al.* 2009). O relevo é suave a suave-ondulado com altitude que varia entre as cotas 500 e 675 metros (Pontes *et al.* 2009, Planurb 2016). Integra o bioma Cerrado e, mesmo com elevado grau de urbanização, mantém significativos remanescentes de vegetação nativa que abrigam expressiva riqueza natural, acessível a qualquer apreciador da natureza, com fortes razões para considerar a observação de aves e de vida selvagem como prática potencializadora do reconhecimento, valorização, proteção da biodiversidade e de afirmação cultural da identidade local (Benites *et al.* 2014, Oppliger *et al.* 2016a, b).

A presença de Unidades de Conservação de Proteção Integral, de numerosas áreas verdes e de fontes hídricas no município propiciam a ocorrência de alta riqueza de aves na matriz urbana. Segundo dados do IBGE (2010), a arborização de vias públicas chega a 96,3% na capital. Portanto, o que assegura a diversidade de aves na cidade não é somente a presença de mata, isto é, do componente essencialmente florestal, mas está relacionada às distintas unidades de paisagem e à

presença de ecossistemas heterogêneos que congregam áreas naturais, paisagismo atrativo e vegetação nativa em meio ao ambiente urbano.

Estão estabelecidas localmente tanto Unidades de Conservação de Proteção Integral quanto de Uso Sustentável, sendo dois Parques Estaduais em área urbana (Parque Estadual do Prosa – 135 ha e Parque Estadual Matas do Segredo – 188 ha), três Áreas de Proteção Ambiental – APAs (APA do Ceroula – 66.954 ha, APA do Guariroba – 35.533 ha e APA do Lajeado – 3.550 ha), uma RPPN (RPPN da UFMS – 50 ha) e várias áreas verdes. Embora não pertencentes à categoria de Unidades de Conservação, as áreas verdes formam um conjunto de espaços providos de vegetação e livres de impermeabilização que cumprem função ecológica, estética, paisagística e recreativa, assegurando qualidade de vida e ambiental das cidades, dentre as quais se destacam: Parque das Nações Indígenas (119 ha, um dos maiores parques urbanos do mundo), Horto Florestal, Centro de Educação Ambiental - CEA Polonês, Parque Ecológico e CEA Anhanduí, Parque e CEA Imbirussu, Parque Ecológico do Sóter, Praça Itanhangá, Lagoa Itatiaia, Buritizal, além de parques lineares, veredas de buritis, can-

teiros públicos, praças e outras áreas viáveis à observação de aves. Ressalta-se que todas essas áreas estão localizadas no perímetro urbano e periurbano da cidade (Figura 1).

Mas não é apenas a riqueza de aves que tem despertado interesse de turistas observadores de aves, havendo outros fatores conjugados, tais como: a logística e infraestrutura básica da cidade para receber turistas, com aeroporto internacional, acomodação hoteleira, serviços gastronômicos de qualidade, segurança pública e facilidade de acesso às áreas verdes. A maioria dessas áreas públicas dispõe de infraestrutura básica favorável à contemplação privilegiada dos elementos naturais, além do paisagismo funcional da cidade inteira que possibilita abrigar significativa diversidade biológica. Áreas verdes e quintais arborizados tornam as cidades biofílicas, amigáveis, amenas e aprazíveis para bem viver (Beathley & Newman 2013). Assim, a biodiversidade não apenas compõe a dinâmica natural e ecológica de um espaço ou ecossistema, mas no caso das cidades, e especialmente em Campo Grande, constitui importante feição estética do lugar e cultural da sua gente (Figura 2).

Quais valores o turismo de observação de aves pode agregar a uma cidade?

Além do benefício econômico presumido pelo turismo, há outros valores consolidáveis decorrentes de princípios, planejamento e organização que conferem solidez, longevidade e sustentabilidade a essa prática.

A observação de aves é uma das atividades de lazer e entretenimento em meio à natureza mais antigas que se tem conhecimento, à qual se agregam vários benefícios, dentre os quais bem-estar físico e emocional. É uma maneira de interagir pacificamente com o mundo natural, aprender e sensibilizar-se com ele, sem espoliá-lo ou degradá-lo. A biodiversidade nas suas mais diversas manifestações é um dos atributos que justificam a existência de áreas protegidas. Indubitavelmente, uma das motivações para a valorização desses espaços naturais é a oferta de oportunidades para visitação e interação qualificadas que permitam ou estimulem o estabelecimento de vínculos afetivos e de pertencimento ao ambiente (biofilia) ou ao lugar (topofilia). As histórias e reminiscências dos adultos sempre estarão relacionadas às experiências de infância com o ambiente geral ou com um lugar específico. Se as aves forem percebidas como signos da paisagem, visto estarem presentes no dia-a-dia das pessoas, compondo suas histórias e experiências, pode-se considerar o que sugere Santos (2006), que os objetos da paisagem quando assim concebidos tornam-se elementos do lugar, numa perspectiva relacional. Assim, as aves podem ser percebidas não somente como elementos do patrimônio natural, mas também da paisagem cultural.

Campo Grande foi sede de dois Encontros Estaduais de Observadores de Aves (Avistar MS) e elegeu durante o período do Avistar MS, 2014 a arara-canindê (*Ara ararauna*) como ave símbolo no município (Lei municipal 5.561, de 15 de julho de 2015), num processo de mobilização comunitária e de ciência cidadã. Longe do mérito apenas estético que a espécie representa, essa lei constitui política pública que objetiva aportar valor à biodiversidade local, servindo de âncora e para geração de capilaridade às propostas, projetos e ações de educação ambiental, ciência, conservação, turismo e de valorização do patrimônio natural e cultural do município.

A cidade é tão rica em aves que temos exemplos de obser-

vação em quintais residenciais arborizados com 90 espécies registradas (Mamede & Benites 2017), considerando as que sobrevoam o quintal sem nele pousarem. Os quintais arborizados tornam-se abrigo e ponto de parada para muitas aves nativas que trazem, além do colorido, voz à paisagem. Portanto, os quintais também representam prósperos pontos de observação. A presença abundante de aves na matriz urbana de Campo Grande é um indicativo de que planejamento e gestão urbana precisam estar alinhados para manter e ampliar a proteção da biodiversidade e cidadania, entendendo que o convívio adequado com a natureza é direito de todo cidadão.

Outro aspecto favorecido pela observação de aves em Campo Grande é que pode ampliar o orgulho em seus municípios por residirem em uma cidade portadora de alta biodiversidade urbana, conferindo, qualidade de vida, identidade e sentimento de pertencimento (Figura 3).

Aprimorando o uso público para recepção e estímulo aos observadores

Algumas iniciativas socioambientais realizadas no município vêm estimulando e aprimorando o uso público das áreas protegidas locais. Recentemente, a instalação de placas interpretativas tem despertado a atenção dos visitantes sobre a riqueza de aves, incentivando a participação ativa da comunidade no processo de valorização dos ambientes naturais, numa relação entre biodiversidade, bem-estar e qualidade de vida. A mobilização comunitária em torno da observação de aves em Campo Grande tem resultado no fomento, reconhecimento e formatação de roteiros integrados envolvendo as áreas verdes da cidade. Atualmente, há turistas que viajam exclusivamente para Campo Grande para a prática da observação de aves e encontram na cidade várias possibilidades de roteiros (Mamede *et al.* 2017).

Atividades como “passarinhas” (saídas para observação de aves), saídas fotográficas, “corujadas” (percursos noturnos para observação de corujas e outras aves noturnas), a busca pelo *lifer* (primeiro encontro com uma espécie e fruição do momento) são comuns pela cidade em qualquer período do ano e promovidos por múltiplos atores: grupos, instituições, microempreendedores individuais, microempresas na área de ecoturismo, Clube de Observadores de Aves (COA), grupos de escoteiros ou simplesmente grupos de amigos. Fato é que o segmento vem conquistando turistas nacionais e internacionais para destinos ecoturísticos na região. A campanha ‘Por que Campo Grande é a capital do turismo de observação de aves’, empreendida por municípios e divulgada em redes sociais, agrega depoimentos de visitantes e moradores sobre as experiências e os motivos que elevam Campo Grande à capital do turismo de observação de aves. A cidade conta também, com alguns monumentos que expressam o reconhecimento e a valorização da avifauna local como, por exemplo, os tuiuiús que compõem o ‘Monumento Pantanal Sul’ e o ‘Monumento das Araras’, este localizado no centro da cidade (Figura 4).

Em termos de avifauna, o que encontrar e com o que se encantar em Campo Grande?

Campo Grande integra a rota turística Caminho dos Ipês, designação que reflete a importância da paisagem regional (Mamede *et al.* 2017). Do amanhecer ao anoitecer há possibilidades de observação de aves. O pôr do sol, por exemplo,



Figura 3. Pessoas observando aves nas áreas verdes de Campo Grande. A) Parque das Nações Indígenas durante o I Avistar MS (2013); B) Parque Estadual do Prosa durante a atividade de Vivências na Natureza; C) Parque Imbirussu, durante ação do projeto “Com Olhos de Ver Aves”; D) Parque das Nações Indígenas, I Avistar MS. Fotos: Simone Mamede.

oportuniza o avistamento de vários grupos de aves (garças, papagaios, maracanãs e outros) que chegam aos seus dormitórios, um convite à contemplação da natureza ao final do dia.

Há várias espécies e grupos representativos de aves atrativos à observação. Psitacídeos, por exemplo, é possível encontrar desde o menor representante ocorrente no Brasil, o tuim (*Forpus xanthopterygius*), até o maior do mundo, a arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*). Espécies raras e ameaçadas de extinção também podem ser encontrados, por exemplo: papa-moscas-do-campo (*Culicivora caudacuta*), papa-moscas-canela (*Polystictus pectoralis*) e o galito (*Alectrurus tricolor*), encontrado em Terenos a cerca de 10 km da sede do município. Devido à proximidade com o Chaco, é possível avistar pica-pau-louro (*Celeus lugubris*) e rapaziño-do-chaco (*Nystalus striatipectus*).

Para quem aprecia a observação de rapinantes há uma riqueza considerável de representantes do grupo em plena área urbana, como o gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*) - espécie ameaçada de extinção em vários estados brasileiros - a coruja murucututu (*Pulsatrix perspicillata*), coruja-orelhuda (*Asio clamator*), gavião-gato (*Leptodon cayanensis*),

gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*) e até a coruja-preta (*Strix huhula*) foi encontrada recentemente.

É rota de migração para várias espécies, tanto as migrantes austrais como as migrantes neárticas. Como migrantes podem ser citados o sovi-do-norte (*Ictinia mississippiensis*), o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), vários tiranídeos, andorinhas, bacuraus, urutau, maçaricos e outros associados a ambientes aquáticos. De forma abrangente, apresentamos uma síntese dos grupos de interesse para a observação de aves em Campo Grande, com base na experiência local e na lista de espécies apresentada em Benites *et al.* (2014). Acrescenta-se que algumas espécies podem ser incluídas em mais de uma categoria (Tabela 1 e Figura 5).

Roteiros integrados com o entorno e outras regiões de Cerrado, Chaco e Pantanal

Campo Grande é o ponto de partida e de integração entre vários destinos. O visitante tem acesso a outros locais e suas aves, tais como:

- Terenos: município limítrofe, com sede localizada a 20 km do perímetro urbano de Campo Grande, onde é possí-



Figura 4. Monumento cultural em homenagem às araras, “Praça das Araras”, em Campo Grande-MS, com destaque ao ninho de arara-canindé. Foto: Ari Lopes da Rosa.

vel observar várias espécies raras e ameaçadas de extinção e de interesse aos observadores de aves, por exemplo: galito (*Alectrurus tricolor*), caboclinho-de-barriga-vermelha (*Sporophila hypoxantha*), caboclinho-de-chapéu-cinza (*Sporophila cinnamomea*), caboclinho-branco (*Sporophila pileata*), caboclinho-do-sertão (*Sporophila nigrorufa*), tico-tico-de-máscara-negra (*Coryphospiza melanotis*) e outros.

- Corguinho: a 120 km da capital, é possível o encontro com uma das mais belas, raras e possantes águias florestais, o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), além do beija-flor topetinho-magnífico (*Lophornis magnificus*), limpa-folhas-de-testa-baía (*Philydor rufum*), anambé-branco-de-máscara-negra (*Tityra semifasciata*), joão-porca (*Lochmias nematura*), gibão-de-couro (*Hirundinea ferruginea*) e as três araras em simpatria (arara-canindé *Ara ararauna*, arara-vermelha *Ara chloropterus* e arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus*).

- Parque Nacional das Emas: embora distante cerca de 450 km de Campo Grande, o aeroporto internacional de Campo Grande é o mais próximo de uma das maiores e mais belas Unidades de Conservação de Proteção Integral do Cerrado brasileiro. São aproximadamente 132 mil hectares de Cerrado com fitofisionomias íntegras e aves endêmicas, raras e ameaçadas de extinção, tais como: codorna-mineira (*Nothura minor*), inhambu-carapé (*Taoniscus nanus*), maxalalagá (*Micropygia schomburgkii*), narcejão (*Gallinago undulata*), saracura-lisa (*Amaurolimnas concolor*), águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*), bacurau-do-rabo-branco (*Hydropsalis candicans*), meia-lua-do-cerrado

(*Melanopareia torquata*), andarilho (*Geositta poecilopectera*), corruira-do-campo (*Cistothorus platensis*), pula-pula-de-so-brancelha (*Myiothlypis leucophrys*), mineirinho (*Charitospiza eucosma*), tiê-bicudo (*Conothraupis mesoleuca*) e outros.

- Costa Rica/MS: a cerca de 380 km de Campo Grande chega-se a um lugar privilegiado com paisagens naturais e de belezas cênicas com várias aves raras para a região e Brasil, tais como: socó-jararaca, *Tigrisoma fasciatum* (Parque Natural Municipal Salto do Sucuriú), araponga-do-horto (*Oxyruncus cristatus*) no Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari e tantas outras espécies presentes nesses parques e no Parque Nacional das Emas, do qual participa Costa Rica com 3 mil ha.

- Ivinhema: a cerca de 400 km de Campo Grande, ao sul do estado, está o Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema que abriga alta diversidade de aves, dentre as quais, o críptico socó-boi-baio (*Botaurus pinnatus*), além de tico-tico-do-banhado (*Donacospiza albifrons*), sabiá-do-banhado (*Embernagra platensis*), canário-do-brejo (*Emberizoides ypiranganus*), tricolino (*Pseudocolaptes sclateri*) e outras aves típicas de ambientes úmidos.

- Porto Murtinho: Mato Grosso do Sul também tem Chaco, localizado em Porto Murtinho. O Chaco é em geral reconhecido por sua paisagem xérica, presença de plantas com folhas diminutas, espinoscentes e ocorrência marcante de cactáceas e bromeliáceas. Está presente na Argentina, Paraguai, Bolívia e Brasil. Distante cerca de 450 km de Campo Grande, em Porto Murtinho, várias espécies interessantes podem ser facilmente encontradas, como: pica-pau-de-testa-branca (*Me-*



Figura 5. Aves encontradas em Campo Grande-MS e entorno. A) arara-canindé (*Ara ararauna*), B) uirapuru-laranja (*Pipra fasciicauda*), C) coruja-orelhuda (*Asio clamator*), D) arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), E) mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*), F) chorozinho-de-bico-comprido (*Herpsilochmus longirostris*), G) pica-pau-louro (*Celeus lugubris*), H) saira-beija-flor (*Cyanerpes cyaneus*), I) sovi-do-norte (*Ictinia mississippiensis*), J) udu-de-coroa-azul (*Momotus momota*), L) rapazinho-do-chaco (*Nystalus striatipectus*), M) gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*). Fotos: Simone Mamede.

lanerpes cactorum), pica-pau-de-barriga-preta (*Campephilus leucopogon*), tiriba-fogo (*Pyrrhura devillei*), saracuruçu (*Aramides ypecaha*) e outros.

- Pantanal: o santuário das aves está a 200 km de Campo Grande, onde se tem acesso a Miranda, após a transição entre planalto e planície em Aquidauana. São quase 600 espécies conhecidas para o Pantanal (Nunes 2011), com destaque à abundância de aves associadas a ambientes aquáticos. Para quem preferir se deslocar por via aérea, há voos comerciais regulares para Corumbá/MS.

- Bonito (Serra da Bodoquena): a 250 km de Campo Grande, em Bonito, é possível encontrar várias espécies de mata de interior e ocorrentes na Mata Atlântica brasileira (Pivatto *et al.* 2007). Avistar o tiriba-fogo (*Pyrrhura devillei*), espécie com distribuição restrita ao sudoeste de Mato Grosso do Sul, não é tarefa difícil, e, com sorte, pode-se observar o gavião-real (*Harpia harpyja*) e outros rapinantes de grande porte. Linha aérea comercial também está disponível para acesso a Bonito.

Implicações socioambientais para uma capital de observação de aves

Apesar da racionalidade urbana baseada nos serviços, na concentração de poder, nos valores de troca e nas preocupações com segurança, a biodiversidade se mostra, se impõe. A malha urbana em Campo Grande, embora muitas vezes inóspita para a biodiversidade, abre espaço para a convivência com fauna e flora exuberantes, em virtude, obviamente, do paisagismo funcional e dos remanescentes nativos. Com frequência, a população se mostra surpreendida com a riqueza de aves que, na verdade, ali sempre esteve.

Segundo Oppliger *et al.* (2016a), o roteiro de observação de aves em Campo Grande pode ser conjugado com outros atrativos, como os museus e até mesmo com roteiros de observação de aves em outras áreas já indicadas, agregando valor turístico à cidade. Os mesmos autores, consideram que a participação do poder público é imprescindível para a promoção do produto 'roteiro urbano de observação de aves' e para a manutenção de áreas naturais urbanas, onde as aves possam encontrar refúgio e alimento adequados.

Pode-se dizer que vivemos um momento de transformação: da vocação em turismo de eventos e negócios para a coexistência com o ecoturismo e o turismo de observação de aves na Cidade Morena. Em tempos de inovação e criatividade, o turismo de observação de aves em Campo Grande desponta como de grande atratividade, interesse público e viabilidade. Resta apenas aprimorar a sensibilidade das entidades envolvidas, dos atores de influência, do poder público e de gestores para que acolham e incentivem os empreendedores, aprimorem os produtos, os roteiros, os acessos, a infraestrutura e assumam o compromisso de habilitar definitivamente a cidade para essa modalidade turística. Oppliger *et al.* (2016a) consideram importante aperfeiçoar as estruturas existentes com a construção de infraestrutura própria para as atividades de observação, como mirantes, bases de apoio ao observador de aves, centro de interpretação e educação ambiental e outras ações que contribuam para apresentação de um produto turístico diferenciado e completo.

As escolas também representam espaços fortuitos para a mobilização da comunidade a respeito da observação de aves e valorização da biodiversidade urbana. Melhorar a arboriza-

ção nas escolas com paisagismo biofílico e que o tema biodiversidade urbana seja trabalhado de forma interdisciplinar são caminhos profícuos para se pensar a cidade como campo relacional entre ambiente e sociedade.

É importante ressaltar as distintas e convergentes dimensões e responsabilidades que o título de capital da observação de aves representa, numa proposta relacional e de construção orgânica. Para isso estão em curso ações de mobilização e de engajamento coletivo entre setores públicos, privados e comunidade geral. É preciso, no entanto, manter a consciência de que o ecoturismo e o turismo vinculado à natureza dependem do estado de conservação dos ambientes naturais, o que significa dizer que os múltiplos benefícios só serão alcançados e ampliados se os elementos naturais estiverem em bom estado de conservação e desfrutando de estabilidade em seus processos ecológicos. Não basta apenas sensibilizar os moradores e os diferentes atores de influência, mas desenvolver ações efetivas e integradas que ao mesmo tempo informem, mobilizem, sensibilizem, empoderem e responsabilizem a todos, a fim de que o conhecimento, a valorização da biodiversidade urbana, bem como a observação de aves sejam definitivamente incorporados às práticas culturais locais. Nessa perspectiva, Campo Grande com sua rica diversidade avifaunística avança como a Capital do Turismo de Observação de Aves no Brasil.

Agradecimentos

Ao fotógrafo e amigo Ari Lopes da Rosa pela cedência da fotografia do Monumento das Araras. Ao Gleidson Melo pela contribuição com o mapa de Campo Grande. À CAPES e ao Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – UNIDERP. E aos revisores da revista pelas valiosas e determinantes contribuições.

Referências bibliográficas

- Barbosa, L.T. (2015) *Avaliação do sucesso reprodutivo da arara-canindé (Ara Ararauna – Psittacidae) e o desenvolvimento urbano de Campo Grande, Mato Grosso do Sul*. Dissertação de mestrado. Campo Grande: Universidade Anhangüera – Uniderp.
- Beatley, T. & P. NEWMAN (2013) Biophilic cities are sustainable, resilient cities. *Sustainability* 5: 3328-3345.
- Benites, M., S. Mamede, F. Severo-Neto, F.M. Fontoura, M.A.C. Pivatto, H. Hattori & I.M.N. Ilha (2014) *Guia de Aves de Campo Grande: áreas verdes*. Campo Grande: ABE.

Tabela 1. Agrupamento das aves conforme valores de atratividade, não escalonados, apreciados por observadores de aves e aplicáveis a Campo Grande-MS.

Valor inferido ou grupo representativo	Espécie
Beleza marcante/apelo estético	bico-virado-carijó (<i>Xenops rutilans</i>)
	jacupemba (<i>Penelope superciliaris</i>)
	joão-pinto (<i>Icterus croconotus</i>)
	mutum-de-penacho (<i>Crax fasciolata</i>)
	peixe-frito (<i>Dromococcyx phasianellus</i>)
	peixe-frito-pavonino (<i>Dromococcyx pavoninus</i>)
	saí-andorinha (<i>Tersina viridis</i>)
	saíra-beija-flor (<i>Cyanerpes cyaneus</i>)
	saíra-viúva (<i>Pipraeidea melanonota</i>)
	sanhaçu-de-coleira (<i>Schistoclamys melanopis</i>)
	surucuá-de-barriga-vermelha (<i>Trogon curucui</i>)
	tucano (<i>Ramphastos toco</i>)
	udu-de-coroa-azul (<i>Momotus momota</i>)
	uirapuru-laranja (<i>Pipra fasciicauda</i>)

- Guedes, N.M.R. (2012) Araras da Cidade. In: Quevedo, T.L. (org.). **Araras da cidade - Músicas do Mato**. Campo Grande: Alvorada.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) **Brasil em síntese: Mato Grosso do Sul – Campo Grande**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>>. Acesso em: 18/12/2017.
- Mamede, S. & M. Benites (2017) **Aves do quintal do Instituto Mamede em Campo Grande – MS**. Taxeus - Listas de espécies. Disponível em <<http://www.taxeus.com.br/lista/4842>>. Acesso em: 18/12/2017.
- Mamede, S., M. Benites, J. Sabino & C.J.R. Alho (2017) Ecoturismo na região turística Caminho dos Ipês: conexões entre identidade biofílica e usufruto dos serviços ecossistêmicos. **Revista Brasileira de Ecoturismo** 10(4): 938-957.
- Nunes, A.P. (2011) Quantas espécies de aves ocorrem no Pantanal brasileiro. **Atual. Ornitol.** 160: 45-54.
- Opplinger, E.A., F.M. Fontoura, A.K.M. de Oliveira, M.C.B. de Toledo, M.H.S. Silva & N.M.R. Guedes (2016a) The tourism potential for birdwatching in three green areas in the city of Campo Grande, MS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo** 10(2): 274-292.
- Opplinger, E.A., F.M. Fontoura, A.K.M. de Oliveira, M.C.B. Toledo, M.H.S. Silva & N.M.R. Guedes (2016b) Estudo da avifauna de três áreas verdes urbanas com diferentes características de paisagem e potencial turístico em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Atualidades Ornitológicas** 192: 33-40.
- Pivatto, M.A.C., J. Sabino, S. Favero & I.L. Michels (2007) Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto do Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(4): 520-529.
- Planurb - Instituto Municipal de Planejamento Urbano (2016) **Perfil Socioeconômico de Campo Grande**, 23. ed. rev. Campo Grande: Planurb.
- Pontes, C.H.C., G. Lastoria, A.C. Paranhos-Filho, S.G. Gabas & P.T.S. de Oliveira (2009) Determinação da vulnerabilidade do aquífero basáltico no campus da UFMS, em Campo Grande-MS. **Águas Subterrâneas** 23(1): 105-120.
- Santos, M (2006). **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Editora da USP.
- Straube, F.C. & M.A.C. Pivatto (2012) O Pantanal do Mato Grosso do Sul: destino para a observação de aves. **Atualidades Ornitológicas** 167: 33-50.
- WikiAves – A Enciclopédia das Aves do Brasil (2017) **Espécies em Campo Grande**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=c&c=5002704>>. Acesso em: 18/12/2017.

¹ Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – Anhangüera-Uniderp, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Rua Austrália 106 – Jardim Batistão. Campo Grande/MS. CEP 79094-210. E-mail: simone.mamede1@gmail.com

Psitacídeos	arara-azul (<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>)
	arara-canindé (<i>Ara ararauna</i>)
	arara-vermelha (<i>Ara chloropterus</i>)
	curica (<i>Amazona amazonica</i>)
	maracanã-do-buriti (<i>Orthopsittaca manilatus</i>)
	maracanã-pequena (<i>Diopsittaca nobilis</i>)
	papagaio-galego (<i>Alipiopsitta xanthops</i>)
	papagaio-verdadeiro (<i>Amazona aestiva</i>)
	periquitão (<i>Psittacara leucophthalmus</i>)
	periquito-de-encontro-amarelo (<i>Brotogeris chiriri</i>)
Corujas	periquito-rei (<i>Eupsittula aurea</i>)
	tuim (<i>Forpus xanthopterygius</i>)
	caburé (<i>Glaucidium brasilianum</i>)
	coruja-buraqueira (<i>Athene cunicularia</i>)
	corujinha-do-mato (<i>Megascops choliba</i>)
	coruja-orelhuda (<i>Asio clamator</i>)
Espécies raras e/ou ameaçadas	murucututu (<i>Pulsatrix perspicillata</i>)
	suindara (<i>Tyto furcata</i>)
	caboclinho-de-barriga-vermelha (<i>Sporophila hypoxantha</i>)
	caboclinho-branco (<i>Sporophila pileata</i>)
	caboclinho-de-chapéu-cinzentos (<i>Sporophila cinnamomea</i>)
	caboclinho-de-papo-branco (<i>Sporophila palustris</i>)
Rapinantes (Accipitridae e Falconidae)	curió (<i>Sporophila angolensis</i>)
	galito (<i>Alectrurus tricolor</i>)
	tico-tico-de-máscara-negra (<i>Coryphaspiza melanotis</i>)
	águia-cinzenta (<i>Urubitinga coronata</i>)
	falcão-de-coleira (<i>Falco femoralis</i>)
	falcão-peregrino (<i>Falco peregrinus</i>)
	gavião-gato (<i>Leptodon cayanensis</i>)
Ocorrência geográfica restrita	gavião-pato (<i>Spizaetus melanoleucus</i>)
	gavião-pegamacaco (<i>Spizaetus tyrannus</i>)
Espécies migratórias	gavião-peneira (<i>Elanus leucurus</i>)
	pica-pau-louro (<i>Celeus lugubris</i>)
	rapazinho-do-chaco (<i>Nystalus striatipectus</i>)
	bacurau-chintã (<i>Hydropsalis parvula</i>)
	bem-te-vi-pirata (<i>Legatus leucophaius</i>)
	bem-te-vi-rajado (<i>Myiodynastes maculatus</i>)
	caneleiro-de-chapéu-preto (<i>Pachyramphus validus</i>)
	chibum (<i>Elaenia chiriquensis</i>)
	guaracava-grande (<i>Elaenia spectabilis</i>)
	maçaricos (família Scolopacidae)
	marreca-caucau (<i>Nomonyx dominicus</i>)
	mergulhão-caçador (<i>Podilymbus podiceps</i>)
	papa-lagarta-acanelado (<i>Coccyzus melacoryphus</i>)
	papa-lagarta-de-asa-vermelha (<i>Coccyzus americanus</i>)
	peitica (<i>Empidonomus varius</i>)
	peitica-de-chapéu-preto (<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>)
Espécies endêmicas ao Cerrado	tesourinha (<i>Tyrannus savana</i>)
	urutau (<i>Nyctibius griseus</i>)
	bandoleta (<i>Cypsnagra hirundinacea</i>)
	batuqueiro (<i>Saltatricula atricollis</i>)
	cisqueiro-do-rio (<i>Clibanornis rectirostris</i>)
	chorozinho-de-bico-comprido (<i>Herpsilochmus longirostris</i>)
	gralha-do-campo (<i>Cyanocorax cristatellus</i>)
	soldadinho (<i>Antilophia galeata</i>)